

## Descrição e análise dos erros ortográficos referentes à grafia das soantes palatais e discussão sobre seu status fonológico

Shimene de Moraes Teixeira<sup>1</sup>, Ana Ruth Moresco Miranda<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas (PIC/UFPel)

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Educação – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

shimeninha@yahoo.com.br, anaruth@vitorramil.com.br

**Resumo.** *O presente trabalho tem o objetivo de descrever e analisar os erros ortográficos referentes à grafia das soantes palatais 'nh' e 'lh' para, após, discutir a relação possível entre essas incidências e o status fonológico de tais consoantes. Os resultados obtidos apontam para uma baixa incidência de erros, que revelam inúmeras estratégias utilizadas pela criança no momento da grafia de tais segmentos.*

**Abstract.** *This paper aims at describing and analyzing orthographic mistakes concerning the palate sounds 'nh' and 'lh' in order to discuss the relation between them and their phonological status. Results show a low incidence of mistakes and reveal several strategies developed by children while they are writing such segments.*

**Palavras-chave:** grafia das soantes palatais; erros ortográficos; aquisição da escrita

### 1.Introdução

Neste trabalho serão analisados os erros ortográficos, encontrados nas produções escritas de crianças de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, referentes à grafia das soantes palatais [ɲ] e [ʎ]. Os erros ortográficos serão analisados como indícios que podem nos revelar um pouco do conhecimento das crianças acerca da língua, neste caso o português brasileiro.

Estudos sobre a aquisição da fonologia (cf.Lamprecht, 2004) evidenciam certa hierarquia na aquisição dos segmentos da língua e mostram que a palatal nasal é adquirida pelas crianças por volta de 1:7 enquanto a palatal líquida, em torno dos 4 anos de idade.

A fonologia das soantes palatais tem suscitado discussões acerca de sua representação. De acordo com Wetzels (2000), esses segmentos seriam consoantes geminadas, devido ao fato de apresentarem comportamento diferente daquele apresentado pelas outras soantes. Por outro lado, Matzenauer (1994), com base na fonologia autosegmental, interpreta tais soantes como segmentos que possuem estruturas complexas.

No que diz respeito à representação ortográfica dessas consoantes, temos no sistema ortográfico a estipulação dos grafemas ‘lh’ e ‘nh’ para representar graficamente as soantes palatais líquidas e nasais, respectivamente.

Tendo em vista a descrição e análise dos erros encontrados, este estudo se propõe a discutir a possível relação entre tais erros e o status fonológico das soantes palatais [ɲ] e [ʎ], bem como buscar vestígios de processos fonológicos realizados pelas crianças no período de aquisição da linguagem que venham a manifesta-ser também no processo de aquisição da escrita.

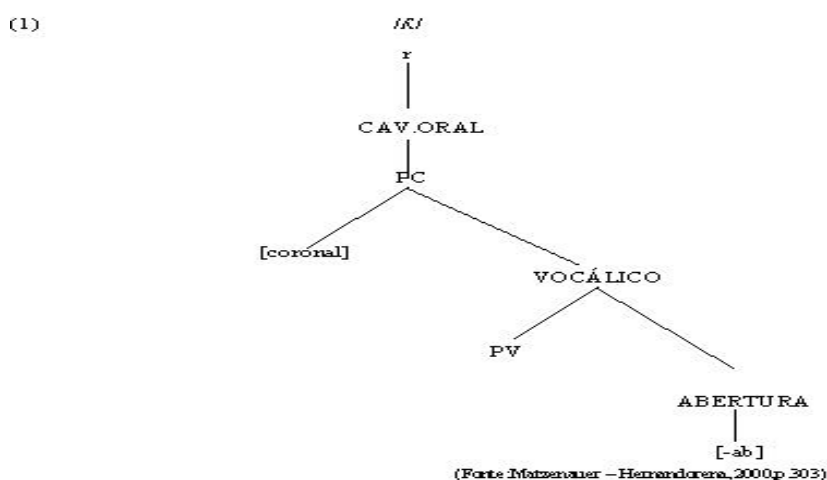
## 2. Algumas considerações sobre as palatais

### 2.1. O estatuto fonológico das soantes palatais

Percebendo o comportamento diferenciado das soantes palatais em relação a outros segmentos da língua, estudos vêm sendo feitos para tentar discutir o status fonológico dessas soantes. Serão aqui apresentadas duas discussões relativas a esses segmentos.

A proposta de Wetzels (2000) considera as soantes palatais como consoantes geminadas, segmentos que apresentariam dois tempos fonológicos ligados a um único nó de raiz. Os argumentos usados pelo autor para defender tal proposta constroem-se a partir de três aspectos que, segundo ele, são caracterizadores dessas soantes: a) estão limitadas à posição intervocálica, em se considerando a sua distribuição no sistema; b) desencadeiam, obrigatoriamente, no caso da nasal palatal, a nasalização alofônica da vogal precedente, em virtude de a primeira parte da consoante palatal, que é por hipótese, uma consoante dupla, já ocupar a segunda posição de rima da sílaba imediatamente precedente; c) bloqueiam a passagem do acento para a sílaba anterior àquela que contém a palatal na rima .

Já a proposta defendida por Matzenauer-Hernandorena (1994) interpreta tais segmentos como consoantes complexas por apresentarem em sua geometria de traços duas articulações, uma articulação primária consonantal e uma articulação secundária vocálica, como pode ser observado na representação em (1). O fato de serem constituídas por dois nós explica o comportamento dessas soantes, diferente daquele observado no comportamento de segmentos da língua que possuem somente uma articulação.



## 2.2. As soantes palatais na aquisição da linguagem

Na medida em que os segmentos da língua vão sendo adquiridos pela criança de maneira gradual, partindo do menos complexo para o mais complexo, do não-marcado para o marcado, a criança vai utilizando estratégias que revelam inúmeros processos fonológicos. Matzenauer-Hernandorena (2000), em seu estudo sobre a aquisição do [ɲ] e do [ʎ], mostrou as variações existentes nas produções dessas soantes palatais no que diz respeito a diferentes faixas-etárias. Os dados registram para a nasal palatal, que já está adquirida aos 2:0, as variantes [ɲ] ~ [ø] ~ [ ỹ ] ~ [n]; e para a lateral palatal, que tem seu processo de aquisição estabilizado por volta de 4:0, as variantes [ʎ] ~ [ø] ~ [l] ~ [ y ] ~ [ly] ~ [ li]. As produções das crianças por ela estudadas estão exemplificadas em (2) e (3):

(2) [ɲ] ~ [ø] ~ [ ỹ ] ~ [n]

sombrinha [sõm'biña]

minhoca [mi'õka]

xicrinha [si'kiỹa]

desenhar [deze'na]

(3) [ʎ] ~ [ø] ~ [l] ~ [ y ] ~ [ly] ~ [ li]

telhado [te'ʎadu]

palhaço [pa'asu]

espelho [i'pelu]

vermelha [ve'meya]

folha [ˈfolya]

orelha [o'relia]

## 3. A metodologia do estudo

Para este estudo foi utilizada uma amostra, constituída de dados extraídos de textos produzidos por crianças de 1ª a 4ª série com idades entre 6 e 12 anos. A produção textual foi obtida a partir de oficinas que visaram escritas espontâneas. O Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE/UFPEL) possui cerca de 2020 textos mas, para este estudo, foram utilizados 964, sendo 485 de uma escola particular e 479 de uma escola pública, ambas da cidade de Pelotas, RS. As coletas que serão analisadas foram realizadas no período de 2001 a 2004.

Os erros referentes à grafia do [ɲ] e do [ʎ] foram extraídos das produções infantis e tabulados em dois grupos:

- *Erros relacionados a falhas do conhecimento relativo à representação dos sons e/ou ao uso dos dígrafos:* nessa categoria foram classificados os erros relacionados ao apagamento de uma das letras que compõem o dígrafo, bem como trocas na representação gráfica entre [ɲ] e [ʎ], conforme mostram os exemplos abaixo:

‘minhoca’ → ‘mihoca’

‘espantalho’ → ‘espantaho’

‘minha’ → ‘milha’

‘filho’ → ‘finho’

- *Erros que evidenciam processos fonológicos:* nesse grupo foram analisados todos os erros que estariam evidenciando algum processo fonológico, conforme exemplificado a seguir:

‘tinha’ → ‘tina’

‘olhos’ → ‘olios’

#### 4. Os dados de escrita

Nesta seção serão apresentados os erros ortográficos encontrados nos textos produzidos por crianças das duas escolas já mencionadas. As tabelas, logo a seguir, estão divididas de acordo com: a classificação do erro, tipo de soante palatal analisada e escola.

##### 4.1. Erros relacionados a falhas do conhecimento relativo à representação dos sons e/ou uso do dígrafo

###### 4.1.2. Erros referentes à grafia do [ɲ]

Escola Particular:

Tipo de Erro	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
nh → lh	-----	-----	-----	galinha → galilha
nh → l	varinha → valia	caminhando → camilando ninho → nil	-----	-----
nh → h	-----	minhoca → mihoca tinha → tina vovozinha → vovoziha caminho → camiho	-----	-----

Escola Pública:

Tipo de Erro	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
nh → lh	-----	minha → milha chapeuzinho → chapeuzilho	estranho → estralho minha → milha tenho → telho nenhum → nelhum minha → milha	-----
nh → h	caminho → camiho	-----	-----	minhoca → mihoca

Em relação à grafia das nasais palatais, foram encontrados erros nos textos das crianças de ambas as escolas. É na terceira série da escola pública que se observa o maior

número de erros nos quais há a troca entre a nasal e a líquida. Diante dessa constatação, pode-se pensar que as crianças da terceira série estão trocando as grafias de ‘nh’ para ‘lh’ e vice-versa. Os demais casos dizem respeito à grafia de apenas o segundo elemento do dígrafo.

#### 4.1.1. Erros referentes à grafia do [ɲ]

Escola Particular: Convém ressaltar o fato de a escola particular não apresentar erros relativos a esta categoria.

Escola Pública:

Tipo de Erro	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
lh → nh	filho → fínho	espantalho → espantanho	espantalho → espantanho milharau → minharau barulhos → baronhos filho → fínho molha → monha	palha → panha
lh → h	-----	espantalho → espantaho palha → paha	espantalho → espantaho atalho → ataho	trabalho → trabaho

Na escola pública, a incidência de erros é baixa, verificando-se a preferência pelo uso do ‘nh’ em vez de ‘lh’, novamente nos dados da terceira série. Esse resultado precisa ser melhor avaliado, uma vez que a expectativa seria a de que na terceira série as crianças já tivessem domínio do uso dos dígrafos. Observam-se também casos de palavras em que a criança grafa apenas um dos elementos da seqüência.

#### 4.2. Erros que evidenciam processos fonológicos:

##### 4.2.1. Erros referentes à grafia do [ɲ]

Escola Particular:

Tipo de Erro	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
nh → n	-----	passarinho → passarino sozinho → sozino pouquinho → pouquino	porquinhos → porquinos	dinheiro → dineiro
Inserção	-----	-----	vieram → vinheram	coincidência → conhedencia veio → venho

Escola Pública:

Tipo de Erro	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
nh → n	tinha → tina bolinho → bolino	tinha → tina	caminhando → caminando lenhador → leneador chapeuzinho → capezino	Minhoca → minoca

			cavalinho→cavalino	
Inserção	-----	veio→venho iam→ inham	veio→veinhu miau→minhau comiam→cominham queriam→querinham	sentiam→sentinham maior→manhor meio→menho

#### 4.2.2. Erros referentes à grafia do [ʎ]

Escola Particular:

Tipo de Erro	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
lh → li	olhos→olios vermelha→vermelia	espantalho→espantatio palha→palia	atalho→atalio melhor→melior	-----
lh → l (a,e,o)	olhos→olos	espantalho→espantaleo milho→mileo vermelho→vermelo	filho→filo	lhe→le melhor→meleor velhas→velas

Escola Pública:

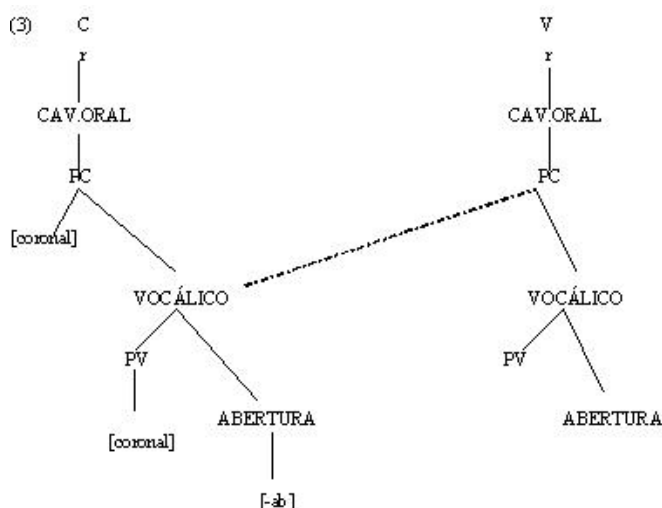
Tipo de Erro	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
lh → li	vermelho→vermelio	espantalho→espantatio palha→palia milho→milio	espantalho→espantatio filho→filio velho→velio orgulho→orgulio	espantalho→espantatio agulha→agulia lhe→li
lh → l (a,e,o)	vermelho→zemelu	olhando→olando melhorou→meleorou filha→fila	espantalho→espantalo vermelho→vermeleo melhor→meleor	trabalho→trabalo

Nos dados recém apresentados, temos aqueles que parecem não deixar dúvidas em relação à sua motivação fonológica, especificamente os casos em que 'lh' → 'li'; e outros que podem ser interpretados de duas formas: tomados como decorrentes da fonologia ou relacionados à ortografia. Essa possibilidade interpretativa surge à medida que confrontamos os erros apresentados nos quadros 4.1.1 e 4.1.2, especialmente aqueles em que o aprendiz grafou apenas o 'h' com estes em que grafou apenas o 'l' ou o 'n'.

A partir dos erros apresentados acima, podemos refletir a respeito da possível relação entre os processos fonológicos ocorridos durante a aquisição da linguagem e os erros ortográficos da aquisição da escrita, focalizados neste estudo.

Adotando a proposta da teoria autosegmental é possível dar conta de casos em que [ʎ] passa para [li], encontrados tanto na produção oral das crianças pequenas como

nas escritas iniciais, quando há a substituição de ‘lh’ por ‘li’. A opção pela seqüência de líquida mais vogal seria, de acordo com Matezenauer-Hernandorena (2000:306), decorrente de um processo de espraiamento da articulação secundária de [ʎ] para o nó de ponto de consoante (PC) do segmento vocálico subsequente, conforme expresso na representação em (3).



Já para os casos em que o [ɲ] e [ʎ] são substituídos por [n] e [l], respectivamente, a criança não estaria ligando à estrutura do segmento, a constrição secundária vocálica, apresentando apenas a constrição primária consonantal, como pode ser observado em (4).



Ao observar certa tendência dos falantes da língua em evitar o hiato, muitas vezes transformando-o em ditongos crescentes, como é o caso das palavras ‘teatro’ e ‘rio’, produzidas como ‘t[ja]tro’ e ‘r[ju]’, respectivamente, interpretamos os casos em que ocorre a inserção do dígrafo ‘nh’ entre a seqüência de vogais, como indícios de tal preferência lingüística. A criança optaria pela seqüência CV.CV<sup>1</sup> para evitar o hiato, como é o caso das palavras ‘veio’ que passa para ‘venho’ e ‘iam’ que passa para ‘inham’. Convém ainda ressaltar que, nos dados estudados, tal inserção ocorre na maior parte das vezes, com exceção da palavra ‘veio’, em palavras que possuem uma

<sup>1</sup> A estrutura silábica CV (consoante-vogal), trata-se do padrão universal de sílaba.

consoante nasal próxima ao ditongo, o que nos leva a outra possibilidade interpretativa, isto é, podemos pensar que a epêntese é também motivada por um processo assimilatório.

## 6. Considerações finais

Podemos perceber, através deste breve estudo, que a incidência de erros relacionados à grafia do 'nh' e 'lh' é baixa. No entanto, os erros descritos e analisados oferecem indícios para que possamos refletir sobre as relações existentes entre a fonologia e a ortografia. Embora não haja complexidade ortográfica na relação entre o fonema consonantal e o grafema determinado pelo sistema ortográfico para representá-lo, nossos resultados expressam as incertezas das crianças diante da tarefa de representar tanto a soante nasal como a líquida. As estratégias por elas utilizadas assemelham-se àquelas observadas por Matzenauer-Hernandorena em seus estudos sobre a aquisição fonológica das palatais. Desse modo, tendemos a argumentar, a partir dos dados de escrita, em favor da proposta que define as soantes palatais como segmentos complexos.

## 7. Referências Bibliográficas

FREITAS, Gabriela. C. M. *Sobre a consciência fonológica*. In: **Aquisição Fonológica do Português: Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HERNANDORENA, Carmen L. M. *A Geometria de Traços na Representação das Palatais na Aquisição do Português*. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. v.29, nº4, p.1-167, dezembro 1994.

\_\_\_\_\_. *Aquisição da Fonologia e implicações teóricas: um estudo sobre as soantes palatais*. In: **Aquisição da Linguagem: questões e análises**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

\_\_\_\_\_. *A construção da fonologia no processo de aquisição da língua*. In: **Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira: Aspectos fonético-fonológicos**. Pelotas: EDUCAT, 2001.

\_\_\_\_\_. *As soantes palatais no português brasileiro: uma discussão sobre seu status fonológico*. In: **Estudos de Gramática portuguesa/Ebehard Gärtner...(ed.)**.- Frankfurt am Main: TFM. vol.13.- 2000.

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1982.

OLIVEIRA, Carolina C.; MEZZOMO, Carolina L.; FREITAS, Gabriela C. M.; LAMPRECHT, Regina R. *Cronologia da Aquisição dos Segmentos e das Estruturas Silábicas*. In: **Aquisição Fonológica do Português**: Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.